

Série Interloquções Práticas, Experiências e Pesquisas em Saúde

**REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE:**  
Práticas, experiências e propostas na gestão da  
Saúde Coletiva

Alexandre Fávero Bulgarelli  
Ângela Maria Antunes Nunes  
Cristine Maria Warmiling  
Fernando Neves Hugo  
Karla Frichembruder  
Vania Maria Aita de Lemos  
**Organizadores**

editora



redeunida

**Coordenador Nacional da Rede UNIDA**

Júlio César Schweickardt

**Coordenação Editorial**

Alcindo Antônio Ferla

**Conselho Editorial**

**Adriane Pires Batiston** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

**Alcindo Antônio Ferla** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Ángel Martínez-Hernández** – Universitat Rovira i Virgili, Espanha

**Angelo Steffani** – Universidade de Bolonha, Itália

**Ardigó Martino** – Universidade de Bolonha, Itália

**Berta Paz Lorido** – Universitat de les Illes Balears, Espanha

**Celia Beatriz Iriart** – Universidade do Novo México, Estados Unidos da América

**Denise Bueno** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Dora Lucia Leidens Correa de Oliveira** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Emerson Elias Merhy** – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

**Francisca Valda Silva de Oliveira** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

**Izabella Barison Matos** – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

**João Henrique Lara do Amaral** – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

**Julio César Schweickardt** – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil

**Laura Camargo Macruz Feuerwerker** – Universidade de São Paulo, Brasil

**Laura Serrant-Green** – University of Wolverhampton, Inglaterra

**Leonardo Federico** – Universidade de Lanus, Argentina

**Lisiane Böer Possa** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Liliana Santos** – Universidade Federal da Bahia, Brasil

**Luciano Gomes** – Universidade Federal da Paraíba, Brasil

**Mara Lisiane dos Santos** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

**Márcia Regina Cardoso Torres** – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil

**Marco Akerman** – Universidade de São Paulo, Brasil

**Maria Luiza Jaeger** – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil

**Maria Rocineide Ferreira da Silva** – Universidade Estadual do Ceará, Brasil

**Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira** – Universidade Federal da Paraíba, Brasil

**Ricardo Burg Ceccim** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Rossana Staevie Baduy** – Universidade Estadual de Londrina, Brasil

**Simone Edi Chaves** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

**Sueli Goi Barrrios** – Ministério da Saúde – Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria/RS, Brasil

**Túlio Batista Franco** – Universidade Federal Fluminense, Brasil

**Vanderléia Laodete Pulga** – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

**Vera Lucia Kodjaoglanian** – Fundação Oswaldo Cruz/Pantanal, Brasil

**Vera Rocha** – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil

**Comissão Executiva Editorial**

Janaina Matheus Collar

João Beccon de Almeida Neto

**Projeto gráfica Capa e Miolo**

Editora Rede UNIDA

**Diagramação**

Luciane de Almeida Collar

**Imagens capa/contra-capa e o miolo**

Alexandre Fávero Bulgarelli

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP**

R314 Redes de atenção à saúde : práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva [recurso eletrônico] / Organizadores: Alexandre Fávero Bulgarelli ... [et al.] – 1.ed. – Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. 433 p. : il. – (Série Interloquções práticas, experiências e pesquisas em saúde) Livro originado das Memórias do Curso de Especialização em Atenção Especializada em Saúde, realizado em parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Ministério da Saúde.

ISBN: 978-85-66659-71-9  
DOI: 10.18310/9788566659719

1. Atenção à saúde. 2. Gestão em saúde. 3. Saúde coletiva. 4. Sistema Único de Saúde. 5. Atenção primária à saúde. I. Bulgarelli, Alexandre Fávero. II. Série.

CDU: 614(81)  
NLM: WA84.6

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Copyright © 2016 by Alexandre Fávero Bulgarelli, Ângela Maria Antunes Nunes, Cristine Maria Warmiling, Fernando Neves Hugo, Karla Frichembruder e Vania Maria Aita de Lemos.

## REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: Práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva

Alexandre Fávero Bulgarelli  
Ângela Maria Antunes Nunes  
Cristine Maria Warmiling  
Fernando Neves Hugo  
Karla Frichembruder  
Vania Maria Aita de Lemos  
**Organizadores**



## CAPITULO 3.4

### ROTINAS NA UNIDADE DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS: Uma abordagem logística.

*Gabriela Luiza Hochscheidt  
Deise Ponzoni*

#### **Introdução**

De acordo com Lima e Barbosa (2001), a organização hospitalar pode ser considerada uma empresa com vários processos de produção altamente interdependentes, cujos produtos se articulam para a produção de um produto final: o diagnóstico e o tratamento do paciente.

Para o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde no âmbito hospitalar, a partir de uma adequada organização operacional, é importante que os recursos humanos e a administração financeira estejam aliados a organização dos materiais e logística do serviço. (INFANTE; SANTOS, 2007) Apesar de sua relevância para a operação dos hospitais, a discussão sobre o processo logístico, abastecimento e cadeia de suprimentos em organizações de saúde é pouco relatado na literatura.

No Brasil, a atenção hospitalar é sempre tema de grande debate, devido a complexidade das organizações, onde agregam-se diversas funções de assistência à saúde dentro da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Este é responsável pela maior concentração dos serviços de média e alta complexidade, com grande volume de recursos consumidos. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS, 2011)

Diante da necessidade de reorganizar e qualificar a atenção hospitalar no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), a partir da Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. A Gestão Hospitalar foi definida como um dos eixos estruturantes desta política, sendo a administração dos insumos, da infraestrutura, de recursos financeiros e a gestão da força de trabalho direcionados para o cumprimento do papel do hospital na Rede de Atenção à Saúde.

O Ministério da Educação, visando aprimorar e padronizar as práticas assistenciais e administrativas em todos os hospitais universitários da rede de atenção à saúde no país, implantou, a partir de agosto de 2010, um sistema de gestão hospitalar, o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). O desenvolvimento do AGHU é parte integrante do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais, instituído a partir do Decreto nº 7082 de 27 de janeiro de 2010, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais. O AGHU teve como base o modelo de sucesso AGH, Sistema de Aplicativos para Gestão Hospitalar, desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Em março de 2015, já são 30 hospitais universitários usuários do AGHU.

Além de apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos hospitais universitários federais, o AGHU permite a criação de indicadores nacionais, o que facilitará a criação de programas de melhorias comuns para todos esses hospitais. Ainda, garante agilidade e segurança para os profissionais e pacientes, devido ao acesso facilitado de todas as informações do paciente no prontuário on-line, incluindo registro de consultas em diferentes serviços do hospital, exames, procedimentos e cirurgias realizadas, acesso a evolução do paciente internado, prescrições médicas, *Et cetera* (Figura 1). Além disso, este tipo de ferramenta é capaz de propiciar o controle de custos e otimização no planejamento, como demonstrado por Farias et al. (2011).

O AGHU permite também a organização no agendamento de consultas e de procedimentos a serem realizados. Portanto, dentro do sistema, o profissional deve agendar os procedimentos futuros, informando o nome do paciente, tempo cirúrgico, procedimento proposto e diagnóstico pré-operatório, de acordo com o Código Internacional de Doenças (CID). Figura 1. Diagrama de funções atribuídas ao AGHU.



Fonte: Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma empresa pública de direito privado, criada pela Lei 5.604, de 2 de setembro de 1970. Integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação e vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem como missão oferecer serviços assistenciais à população, ser área de ensino para a Universidade e promover a realização de pesquisas científicas e tecnológicas, sendo considerado um centro de referência em assistência, na formação de profissionais e na geração de conhecimentos.

Atualmente, o Hospital de Clínicas ocupa uma área física de 128.339,36 m<sup>2</sup> e possui uma capacidade instalada de 843 leitos, sendo 87 leitos de Tratamento Intensivo. Conta com 38 salas em Centro Cirúrgico e 121 consultórios ambulatoriais. (Relatório de Gestão HCPA, 2014)

A Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais teve aprovada sua criação em 10 de setembro de 1993, conforme Ata 448ª durante a presidência do Dr. Carlos César de Albuquerque. A unidade foi vinculada ao serviço de Cirurgia Geral, e teve como primeira chefia a designação da Profa. Dra. Edela Puricelli.

Para a manutenção e repasse dos recursos financeiros, aos serviços de saúde que prestam atendimento ao Sistema Único de Saúde, é utilizado um instrumento denominado Sistema de Gerenciamento da Tabela Unificada de Procedimentos (SIGTAP). Esse sistema contém a Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses e Próteses e Materiais de Síntese do SUS, com todas as suas características,



demonstrando quais instituições tem habilitações para a execução destes e quais os profissionais habilitados para a realização de cada procedimento.

Um dos fatores que pode estar altamente relacionado com o grande prejuízo pelas instituições credenciadas pelo Sistema Único de Saúde é a falta de conhecimento técnico na área da saúde para avaliar a possibilidade de incremento de outros procedimentos que possam estar sendo subnotificados ou estarem sendo registrados erroneamente. Portanto, como forma de apoio ao profissional gestor da parte financeira da instituição, que não possui conhecimento técnico, torna-se indispensável a presença de profissionais capacitados para a avaliação dos procedimentos realizados, e se possível, a substituição dos códigos deste por outros similares (desde que possível a sua inclusão respeitando os aspectos técnicos e éticos) ou a inclusão de novos procedimentos financiados pelo SUS, ainda não incluídos.

Seguindo um raciocínio de cadeia produtiva dentro de um hospital universitário federal, o profissional agenda no AGHU os procedimentos a serem realizados, de acordo com os procedimentos hospitalares internos habilitados. Com isso, os diversos setores hospitalares, têm acesso a todas as informações referentes ao procedimento proposto por determinada especialidade e para determinado paciente: o setor de faturamento do hospital irá faturar o procedimento indicado, a Central de Material Esterilizado irá preparar os instrumentais necessários para este procedimento e as equipes de enfermagem irão preparar o ambiente cirúrgico adequado com todos os insumos e equipamentos essenciais.

A Central de Material Esterilizado é uma unidade de apoio técnico sob chefia do serviço de enfermagem, que possui grande importância na logística hospitalar, por ser responsável por todo o tratamento e fornecimento dos artigos de uso odonto-médico-hospitalar. (PEZZI; LEITE, 2010) Portanto, é um serviço que deve receber especial atenção dentro da cadeia de produção dos procedimentos cirúrgicos ofertados, visando, ao mesmo tempo, efetividade e redução de custos.

## Objetivos

Propor um modelo de reestruturação e reorganização de um processo de produção na Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o intuito de aprimorar a gestão do serviço e otimizar bens e insumos de abastecimento hospitalar, além de servir como um modelo que estimule outras especialidades a aprimorar seus serviços. Especificamente objetiva-se, também, readequação da tabela dos procedimentos cirúrgicos realizados pela Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Levantamento e reorganização dos instrumentais da Central de Material Esterilizado disponíveis para a Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

## Desenvolvimento

Para organização deste trabalho, foi realizado, em primeira etapa, o mapeamento de todos os procedimentos que podem ser realizados pela especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais, de acordo com o SIGTAP (Quadro 1) e todos os procedimentos hospitalares internos (PHI) cadastrados para a mesma especialidade no HCPA (Quadro 2). Em uma segunda etapa, foi realizada a atualização da lista de procedimentos hospitalares internos da especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais no HCPA, a partir da correlação com os procedimentos habilitados no SIGTAP. E, em uma terceira etapa, a correlação dos procedimentos agendados e a especificação dos materiais da Central de Material Esterilizado necessários para cada procedimento.

### Primeira etapa

Quadro 1. Procedimentos cirúrgicos habilitados pela especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais no SIGTAP.

(continuação)

Código do procedimento	Procedimento	Paga
Sub-grupo: Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa Forma de Organização: Pequenas cirurgias		
04.01.01.005-8	EXCISÃO DE LESÃO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	Sim
04.01.01.003-1	DRENAGEM DE ABSCESSO	Não
04.01.01.006-6	EXCISÃO E/OU SUTURA SIMPLES DE PEQUENAS LESÕES / FERIMENTOS DE PELE / ANEXOS E MUCOSA	Não
04.01.01.007-4	EXÉRESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBÁCEO / LIPOMA	Sim
04.01.01.008-2	FRENECTOMIA	Não
04.01.01.010-4	INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO	Sim
Sub-grupo: Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço Forma de Organização: Cirurgia das vias aéreas superiores e do pescoço		
04.04.01.044-0	ANTROSTOMIA DE MAXILA INTRANASAL	Sim
04.04.01.052-0	SEPTOPLASTIA REPARADORA NÃO ESTÉTICA	Sim

(continuação)

Código do procedimento	Procedimento	Paga
04.04.01.051-2	SINUSOTOMIA TRANSMAXILAR	Sim
Sub-grupo: Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço Forma de Organização: Cirurgia da face e do sistema estomatognático		
04.04.02.003-8	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULA ORO-NASAL / ORO-SINUSAL	Sim
04.04.02.005-4	DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	Sim
04.04.02.007-0	RESSECÇÃO DE GLÂNDULA SALIVAR	Sim
04.04.02.008-9	EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO SALIVAR	Sim
04.04.02.009-7	EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	Sim
04.04.02.010-0	EXCISÃO EM CUNHA DE LÁBIO	Sim
04.04.02.011-9	EXCISÃO PARCIAL DE LÁBIO COM ENXERTO LIVRE / ROTAÇÃO DE RETALHO	Sim
04.04.02.014-3	GLOSSECTOMIA PARCIAL	Sim
04.04.02.017-8	MAXILECTOMIA PARCIAL	Sim
04.04.02.020-8	LABIOPLASTIA PARA HIPERTROFIA DO LÁBIO	Sim
04.04.02.022-4	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE CAVIDADE ORBITÁRIA	Sim
04.04.02.023-2	RECONSTRUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE LÁBIO	Sim
04.04.02.029-1	RESSECÇÃO DO CÔNDILO MANDIBULAR COM OU SEM RECONSTRUÇÃO	Sim
04.04.02.031-3	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DOS OSSOS DA FACE	Sim
04.04.02.035-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA E CISTOS ORO-MAXILARES	Sim
04.04.02.038-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELITE DE OSSOS DA FACE	Sim
04.04.02.039-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PARALISIA FACIAL (SUSPENSÃO DE HEMIFACE)	Sim
04.04.02.042-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SOALHO DA ÓRBITA	Sim
04.04.02.044-5	CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	Sim
04.04.02.045-3	OSTEOTOMIA DA MAXILA	Sim
04.04.02.046-1	OSTEOTOMIA DA MANDIBULA	Sim
04.04.02.047-0	RECONSTRUÇÃO DO SULCO GENGIVO-LABIAL	Sim
04.04.02.048-8	OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO-DENTÁRIAS	Sim

(continuação)

04.04.02.049-6	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA UNILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR	Sim
04.04.02.050-0	OSTEOSSÍNTESE DA FRATURA COMPLEXA DA MANDÍBULA	Sim
04.04.02.051-8	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA COMPLEXA DA MAXILA	Sim
04.04.02.052-6	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO ÓRBITO-ZIGOMÁTICO-MAXILAR	Sim
04.04.02.053-4	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO NASO-ÓRBITO-ETMOIDAL	Sim
04.04.02.054-2	REDUÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DOS OSSOS PRÓPRIOS DO NARIZ	Sim
04.04.02.055-0	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA SIMPLES DE MANDÍBULA	Sim
04.04.02.056-9	ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR (RECIDIVANTE OU NÃO)	Sim
04.04.02.057-7	REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM OSTEOSSÍNTESE	Sim
04.04.02.058-5	REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT I SEM OSTEOSSÍNTESE	Sim
04.04.02.059-3	REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT II, SEM OSTEOSSÍNTESE	Sim
04.04.02.060-7	REDUÇÃO DE FRATURA DA MANDÍBULA SEM OSTEOSSÍNTESE	Sim
04.04.02.061-5	REDUÇÃO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	Sim
04.04.02.062-3	RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	Sim
04.04.02.063-1	RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MANDIBULAR	Sim
04.04.02.064-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	Sim
04.04.02.065-8	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMA, ODONTOMA / OUTRAS LESÕES ESPECIFICADAS	Sim
04.04.02.066-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO SEM OSTEOSSÍNTESE	Sim
04.04.02.067-4	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO	Sim
04.04.02.070-4	OSTEOSSÍNTESE DA FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO	Sim



(continuação)

Código do procedimento	Procedimento	Paga
04.04.02.071-2	ELEVAÇÃO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR	Sim
04.04.02.072-0	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR	Sim
04.04.02.073-9	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DE MANDÍBULA / MAXILA	Sim
04.04.02.077-1	RESSECÇÃO DE LESÃO DA BOCA	Sim
04.04.02.078-0	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE MANDÍBULA/MAXILA	Sim
Sub-grupo: Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço Forma de Organização: Anomalia crânio e bucomaxilo facial		
04.04.03.003-3	OSTEOTOMIA DE MAXILA EM PACIENTES COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.005-0	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.006-8	OSTEOPLASTIA DO MENTO COM OU SEM IMPLANTE ALOPLÁSTICO	Sim
04.04.03.007-6	LABIOPLASTIA UNILATERAL EM DOIS TEMPOS	Sim
04.04.03.008-4	ALVEOLOPLASTIA COM ENXERTO ÓSSEO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIOFACIAL	Sim
04.04.03.010-6	PALATOPLASTIA PRIMÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.012-2	LABIOPLASTIA SECUNDÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.015-7	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE LÁBIO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.022-0	IMPLANTE OSTEOINTEGRADO EXTRA-ORAL BUCO-MAXILO-FACIAL	Sim
04.04.03.024-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-SINUSAL EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.04.03.025-4	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULAS ORONASAIS EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim

(continuação)

04.04.03.031-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MACROSTOMIA / MICROSTOMIA POR ANOMALIA CRANIOFACIAL	Sim
04.04.03.032-7	OSTEOPLASTIA FRONTO – ORBITAL	Sim
Sub-grupo: Cirurgia do aparelho da visão Forma de Organização: Cavidade orbitária e globo ocular		
04.05.04.005-9	DESCOMPRESSÃO DE ÓRBITA	Sim
04.05.04.015-6	RECONSTITUIÇÃO DE CAVIDADE ORBITÁRIA	Sim
04.05.04.016-4	RECONSTITUIÇÃO DE PAREDE DA ÓRBITA	Sim
Sub-grupo: Cirurgia do aparelho circulatório Forma de Organização: Cirurgia vascular		
04.06.02.013-2	EXCISÃO E SUTURA DE HEMANGIOMA	Sim
04.06.02.014-0	EXCISÃO E SUTURA DE LINFANGIOMA / NEVUS	Sim
Sub-grupo: Cirurgia do sistema osteomuscular Forma de Organização: Gerais		
04.08.06.027-1	RESSECÇÃO DE TUMOR ÓSSEO E RECONSTRUÇÃO C/ ENXERTO	Sim
04.08.06.032-8	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-ARTICULAR	Sim
04.08.06.033-6	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-ÓSSEO	Sim
04.08.06.035-2	RETIRADA DE FIO OU PINO INTRA-ÓSSEO	Sim
04.08.06.037-9	RETIRADA DE PLACA E/OU PARAFUSOS	Sim
04.08.06.039-5	RETIRADA DE PRÓTESE DE SUBSTITUIÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS ARTICULAÇÕES	Sim
Sub-grupo: Bucomaxilofacial Forma de Organização: Buco-maxilo-facial		
04.14.01.002-7	MOLDAGEM / IMPLANTE EM MUCOSA (POR TRATAMENTO COMPLETO)	Sim
04.14.01.003-5	MOLDAGEM / IMPLANTE EM PELE / MUCOSA (POR TRATAMENTO COMPLETO)	Sim
04.14.01.025-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-SINUSAL / ORO-NASAL	Sim

(continuação)

Código do procedimento	Procedimento	Paga
04.14.01.027-2	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA CUTÂNEA DE ORIGEM DENTÁRIA	Sim
04.14.01.032-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR	Sim
04.14.01.034-5	EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR	Sim
04.14.01.036-1	EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO	Sim
04.14.01.037-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DENTE INCLUSO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Sim
04.14.01.038-8	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXTRAORAL	Sim
Sub-grupo: Bucomaxilofacial Forma de Organização: Cirurgia oral		
04.14.02.002-2	APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	Sim
04.14.02.003-0	APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)	Sim
04.14.02.004-9	CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	Sim
04.14.02.005-7	CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	Sim
04.14.02.006-5	CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	Sim
04.14.02.007-3	CURETAGEM PERIAPICAL	Sim
04.14.02.008-1	ENXERTO GENGIVAL	Sim
04.14.02.009-0	ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	Sim
04.14.02.012-0	EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	Não
04.14.02.013-8	EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	Não
04.14.02.014-6	EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	Sim
04.14.02.015-4	GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	Sim
04.14.02.016-2	GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	Sim
04.14.02.017-0	GLOSSORRAFIA	Não

(conclusão)

04.14.02.020-0	MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	Sim
04.14.02.021-9	ODONTOSSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	Sim
04.14.02.024-3	REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	Sim
04.14.02.027-8	REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	Sim
04.14.02.029-4	REMOÇÃO DE TÓRUS E EXOSTOSES	Sim
04.14.02.036-7	TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL	Sim
04.14.02.038-3	TRATAMENTO DE ALVEOLITE	Não
04.14.02.040-5	ULOTOMIA/ULECTOMIA	Não
04.14.02.041-3	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Sim
04.14.02.042-1	IMPLANTE DENTÁRIO OSTEOINTEGRADO	Sim
Sub-grupo: Outras cirurgias Forma de Organização: Sequenciais/Procedimentos cirúrgicos gerais		
04.15.02.004-2	PROCEDIMENTOS SEQUENCIAIS EM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Não
04.15.04.002-7	DEBRIDAMENTO DE FASCEITE NECROTIZANTE	Sim

Quadro 2. Relação dos procedimentos da Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

(continuação)

PHI	Nome do Procedimento
2231	ARTROCENTESE
832	BIÓPSIA DE BOCA
2040	BIÓPSIA DE LESAO OSSEA DA MAXILA
1582	BIÓPSIA DE MANDIBULA
2052	CIRURGIA DE CISTOS INTRAOSSEOS NA MANDIBULA
2051	CIRURGIA DE CISTOS INTRAOSSEOS NA MAXILA
527	COLOCAÇÃO DE CATÉTER



(continuação)

PHI	Nome do Procedimento
2284	COR. CIR. FRATURA CAVIDADE ORBITÁRIA
2067	CORREÇÃO ATRESIA ALVEOLAR COM ENXERTO ÓSSEO MAXILA
2230	CURATIVO CIRÚRGICO
2034	DENTES RETIDOS LIBERAÇÃO
1418	DRENAGEM DE ABSCESSO
2097	DRENAGEM DE ABSCESSO BUCAL
310	DRENAGEM DE ABSCESSO PÉLVICO
2274	EXCISÃO DE GLANDULAR SALIVAR OU MUCOCELE(P.MOLES)
983	EXÉRESE DE CALCULO SALIVAR
384	EXÉRESE DE CISTO TIREOGLOSSO
516	EXÉRESE DE CORPO ESTRANHO
1211	EXÉRESE DE FIO DE KIRSCHNER INTRAOSSEO
1212	EXÉRESE DE FIO DE KIRSCHNER TRANS OSSEO
1216	EXÉRESE DE HASTE
1213	EXÉRESE DE PARAFUSO
1214	EXÉRESE DE PLACA E PARAFUSO
224	EXÉRESE DE TUMOR
842	EXÉRESE DE TUMOR DE GLÂNDULA SUBMAXILAR
1989	EXÉRESE DE TUMOR DE PALATO
831	EXÉRESE E SUTURA DE LESAO DA BOCA
704	EXÉRESE E SUTURA SIMPLES DE LESAO OU TUMOR
2107	EXÉRESE E SUTURA TUMOR LINGUA
1700	EXÉRESE MATERIAL DE SINTESE
2243	EXTRAÇÃO DE DENTES INCLUSOS OU IMPACTADOS
1825	EXTRAÇÃO DENTARIA
1883	FECHAMENTO DE FÍSTULA
2233	FRENECTOMIA
2064	GLOSSOPLASTIA
316	LAPAROSCOPIA

(conclusão)

314	LAPAROTOMIA EXPLORADORA
2063	MENTOPLASTIA
870	OSTEOPLAS.DE MANDÍBULA PARAPROGNATISMO
872	OSTEOPLAS.P/MICROGNATISMO C/S IMP.SILIC.
2060	OSTEOTOMIA ALVEOLAR MANDIBULA
2059	OSTEOTOMIA ALVEOLAR MAXILA
2062	OSTEOTOMIA DE MANDIBULA
2033	OSTEOTOMIA DE MAXILAR
2061	OSTEOTOMIA TOTAL DA MAXILA
2096	RECONSTRUÇÃO DE SEQUELAS COM ENXERTO MANDIBULA
919	RECONSTRUÇÃO PARCIAL CAVIDADE ORBITARIA
2010	REDUÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE MANDÍBULA
2086	REDUÇÃO CRUENTA DE FRATURA DE MAXILA LE FORT I
2250	RESSECÇÃO DE TUMOR ODONTOGÊNICO(TECIDO DURO)
1220	RESSECÇÃO DE TUMOR ÓSSEO COM ENXERTIA
285	ROTAÇÃO DE RETALHO
2197	SINUSOTOMIA MAXILAR
863	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO MAXILAR

### Segunda etapa

Nesta etapa foi realizada a atualização da lista dos procedimentos hospitalares internos do HCPA, a partir dos procedimentos habilitados para a especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais e que recebem financiamento do Sistema Único de Saúde. Esta nova relação de procedimentos foi desenvolvida por especialistas da área de atuação em questão. Após sua execução, serão firmadas reuniões junto aos setores administrativos e de faturamento do HCPA, permitindo viabilizar sua adequação dentro do sistema AGHU, disponibilizando assim, a nova relação de procedimentos para os diferentes setores do hospital envolvidos no processo de produção dos procedimentos cirúrgicos realizados.

A seguir estão dispostos a relação dos procedimentos realizados no HCPA para a especialidade referida com os procedimentos do SIGTAP

Quadro 3. Relação dos procedimentos realizados no HCPA para a especialidade referida com os procedimentos do SIGTAP

BIÓPSIA			
Procedimento HCPA			
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.01.01.005-8	EXCISÃO DE LESÃO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.01.01.007-4	EXÉRESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBÁCEO / LIPOMA	Média	Ambulatorial
04.04.02.009-7	EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.04.02.077-1	RESSECÇÃO DE LESÃO DA BOCA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.010-0	EXCISÃO EM CUNHA DE LÁBIO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.011-9	EXCISÃO PARCIAL DE LÁBIO COM ENXERTO LIVRE / ROTAÇÃO DE RETALHO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.06.02.013-2	EXCISÃO E SUTURA DE HEMANGIOMA	Média	Ambulatorial
04.06.02.014-0	EXCISÃO E SUTURA DE LINFANGIOMA / NEVUS	Média	Ambulatorial

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DENTES RETIDOS			
Procedimento HCPA			
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.14.02.021-9	ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.027-8	REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.036-7	TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.045-3	OSTEOTOMIA DA MAXILA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.046-1	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.01.051-2	SINUSOTOMIA TRANSMAXILAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.037-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DENTE INCLUSO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Ambulatorial

(continuação)

TRATAMENTO CIRÚRGICO DOS TUMORES DO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL			
Procedimento HCPA			
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.01.01.005-8	EXCISÃO DE LESÃO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.01.01.007-4	EXÉRESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBÁCEO / LIPOMA	Média	Ambulatorial



(conclusão)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DOS TUMORES DO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL		
04.04.02.010-0	EXCISÃO EM CUNHA DE LÁBIO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.011-9	EXCISÃO PARCIAL DE LÁBIO COM ENXERTO LIVRE / ROTAÇÃO DE RETALHO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.065-8	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMA, ODONTOMA / OUTRAS LESÕES ESPECIFICADAS	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.077-1	RESSECÇÃO DE LESÃO DA BOCA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.08.06.027-1	RESSECÇÃO DE TUMOR ÓSSEO E RECONSTRUÇÃO C/ ENXERTO	Alta	Hospitalar
04.04.02.014-3	GLOSSECTOMIA PARCIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.017-8	MAXILECTOMIA PARCIAL	Média	Hospitalar
04.04.02.045-3	OSTEOTOMIA DA MAXILA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.046-1	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.06.02.013-2	EXCISÃO E SUTURA DE HEMANGIOMA	Média	Ambulatorial
04.06.02.014-0	EXCISÃO E SUTURA DE LINFANGIOMA / NEVUS	Média	Ambulatorial

(continuação)

Procedimento HCPA	CIRURGIA PARA-PROTÉTICA		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.047-0	RECONSTRUÇÃO DO SULCO GENGIVO-LABIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

(continuação)

04.04.02.071-2	ELEVAÇÃO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.073-9	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DE MANDÍBULA / MAXILA	Alta	Hospitalar
04.04.02.003-8	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULA ORO-NASAL / ORO-SINUSAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.002-7	MOLDAGEM / IMPLANTE EM MUCOSA (POR TRATAMENTO COMPLETO)	Alta	Hospitalar
04.14.01.003-5	MOLDAGEM / IMPLANTE EM PELE / MUCOSA (POR TRATAMENTO COMPLETO)	Alta	Hospitalar
04.14.02.003-0	APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.004-9	CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.005-7	CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.006-5	CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.014-6	EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.015-4	GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.016-2	GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.029-4	REMOÇÃO DE TÓRUS E EXOSTOSES	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.042-1	IMPLANTE DENTÁRIO OSTEOINTEGRADO	Alta	Ambulatorial

(conclusão)

Procedimento HCPA	CIRURGIA PARA-PROTÉTICA		
04.14.02.009-0	ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.008-1	ENXERTO GENGIVAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia

Procedimento HCPA	CIRURGIA PARENDODÔNTICA		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.14.02.002-2	APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.007-3	CURETAGEM PERIAPICAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia

(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DOS CISTOS DO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.035-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA E CISTOS ORO-MAXILARES	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.032-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.036-1	EXÉRESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

04.14.02.020-0	MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.045-3	OSTEOTOMIA DA MAXILA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.046-1	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia

04.04.01.051-2	SINUSOTOMIA TRANSMAXILAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.005-4	DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.04.02.038-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELITE DE OSSOS DA FACE	Média	Hospitalar
04.14.01.027-2	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA CUTÂNEA DE ORIGEM DENTÁRIA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.038-8	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXTRAORAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.15.04.002-7	DEBRIDAMENTO DE FASCEITE NECROTIZANTE	Média	Hospitalar

(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ARTICULAÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.029-1	RESSECÇÃO DO CÔNDILO MANDIBULAR COM OU SEM RECONSTRUÇÃO	Média	Hospitalar
04.04.02.056-9	ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR (RECIDIVANTE OU NÃO)	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ARTICULAÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR		
04.04.02.061-5	REDUÇÃO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.064-0	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.08.06.039-5	RETIRADA DE PRÓTESE DE SUBSTITUIÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS ARTICULAÇÕES	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.08.06.032-8	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-ARTICULAR	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

(continuação)

Procedimento HCPA	RECONSTRUÇÃO DO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.011-9	EXCISÃO PARCIAL DE LÁBIO COM ENXERTO LIVRE / ROTAÇÃO DE RETALHO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.022-4	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE CAVIDADE ORBITÁRIA	Alta	Hospitalar
04.04.02.023-2	RECONSTRUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE LÁBIO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.042-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SOALHO DA ÓRBITA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.047-0	RECONSTRUÇÃO DO SULCO GENGIVO-LABIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.067-4	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/
04.04.02.071-2	ELEVAÇÃO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

04.04.02.073-9	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DE MANDÍBULA / MAXILA	Alta	Hospitalar
04.04.02.078-0	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE MANDÍBULA/MAXILA	Alta	Hospitalar
04.04.03.032-7	OSTEOPLASTIA FRONTO - ORBITAL	Alta	Hospitalar
04.05.04.005-9	DESCOMPRESSÃO DE ÓRBITA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.05.04.015-6	RECONSTITUIÇÃO DE CAVIDADE ORBITÁRIA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.05.04.016-4	RECONSTITUIÇÃO DE PAREDE DA ÓRBITA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.009-0	ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.042-1	IMPLANTE DENTÁRIO OSTEOINTEGRADO	Alta	Ambulatorial

(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO TRAUMA BUCO-MAXILO-FACIAL		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.01.01.005-8	EXCISÃO DE LESÃO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.04.02.044-5	CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.05.04.005-9	DESCOMPRESSÃO DE ÓRBITA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.02.024-3	REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.048-8	OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO-DENTÁRIAS	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia



(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO TRAUMA BUCO-MAXILO-FACIAL		
04.04.02.049-6	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA UNILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR	Média	Hospitalar
04.04.02.050-0	OSTEOSSÍNTESE DA FRATURA COMPLEXA DA MANDÍBULA	Média	Hospitalar
04.04.02.051-8	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA COMPLEXA DA MAXILA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.052-6	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO ÓRBITO-ZIGOMÁTICO-MAXILAR	Média	Hospitalar
04.04.02.053-4	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO NASO-ÓRBITO-ETMOIDAL	Média	Hospitalar
04.04.02.054-2	REDUÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DOS OSSOS PRÓPRIOS DO NARIZ	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.055-0	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA SIMPLES DE MANDÍBULA	Média	Hospitalar
04.04.02.057-7	REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM OSTEOSSÍNTESE	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.058-5	REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT I SEM OSTEOSSÍNTESE	Média	Hospitalar
04.04.02.059-3	REDUÇÃO DE FRATURA DA MAXILA - LE FORT II, SEM OSTEOSSÍNTESE	Média	Hospitalar
04.04.02.060-7	REDUÇÃO DE FRATURA DA MANDÍBULA SEM OSTEOSSÍNTESE	Média	Hospitalar
04.04.02.062-3	RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

04.04.02.063-1	RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MANDIBULAR	Média	Ambulatorial
04.04.02.066-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO SEM OSTEOSSÍNTESE	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.067-4	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar
04.04.02.070-4	OSTEOSSÍNTESE DA FRATURA DO OSSO ZIGOMÁTICO	Média	Hospitalar
04.04.02.072-0	OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DO CÔNDILO MANDIBULAR	Alta	Hospitalar

(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS DEFORMIDADES BUCO-MAXILO-FACIAIS		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.01.052-0	SEPTOPLASTIA REPARADORA NÃO ESTÉTICA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.014-3	GLOSSECTOMIA PARCIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.020-8	LABIOPLASTIA PARA HIPERTROFIA DO LÁBIO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.039-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PARALISIA FACIAL (SUSPENSÃO DE HEMIFACE)	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.042-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SOALHO DA ÓRBITA	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.045-3	OSTEOTOMIA DA MAXILA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.046-1	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.003-3	OSTEOTOMIA DE MAXILA EM PACIENTES COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Média	Hospitalar

(continuação)

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS DEFORMIDADES BUCO-MAXILO-FACIAIS		
04.04.03.005-0	OSTEOTOMIA DA MANDÍBULA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.006-8	OSTEOPLASTIA DO MENTO COM OU SEM IMPLANTE ALOPLÁSTICO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.007-6	LABIOPLASTIA UNILATERAL EM DOIS TEMPOS	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.008-4	ALVEOLOPLASTIA COM ENXERTO ÓSSEO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIOFACIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.010-6	PALATOPLASTIA PRIMÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.012-2	LABIOPLASTIA SECUNDÁRIA EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.015-7	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE LÁBIO EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.022-0	IMPLANTE OSTEOINTEGRADO EXTRA-ORAL BUCO-MAXILO-FACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.024-6	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-SINUSAL EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.025-4	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULAS ORONASAIS EM PACIENTE COM ANOMALIA CRÂNIO E BUCOMAXILOFACIAL	Alta	Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

04.04.03.031-9	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MACROSTOMIA / MICROSTOMIA POR ANOMALIA CRANIOFACIAL	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.03.032-7	OSTEOPLASTIA FRONTO - ORBITAL	Alta	Hospitalar

Procedimento HCPA	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE GLÂNDULAS SALIVARES		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.007-0	RESSECÇÃO DE GLÂNDULA SALIVAR	Média	Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.008-9	EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO SALIVAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.14.01.034-5	EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia

(continuação)

Procedimento HCPA	REMOÇÃO DE MEIOS DE OSTEOSSÍNTESE/ODONTOSSÍNTESE		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.04.02.031-3	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DOS OSSOS DA FACE	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.062-3	RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.04.02.063-1	RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MANDIBULAR	Média	Ambulatorial
04.08.06.033-6	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-ÓSSEO	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

(conclusão)

Procedimento HCPA	REMOÇÃO DE MEIOS DE OSTEOSSÍNTESE/ODONTOSSÍNTESE		
04.08.06.035-2	RETIRADA DE FIO OU PINO INTRA-ÓSSEO	Média	Ambulatorial/ Hospitalar/ Hospital Dia
04.08.06.037-9	RETIRADA DE PLACA E/OU PARAFUSOS	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

Procedimento HCPA	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS		
Código do procedimento	Procedimento	Complexidade	Modalidade
04.14.02.041-3	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Média	Hospitalar/ Hospital Dia

### Terceira etapa

Esta etapa foi executada com o apoio da equipe de Enfermagem responsável pela Central de Material Esterilizado (CME) do HCPA, onde então, foi realizada a relação e descrição de todos os instrumentais disponíveis para a especialidade, para posterior adequação e redistribuição em três diferentes bandejas de instrumentais (APÊNDICE A), de maneira a suprirem de forma completa e efetiva os diferentes procedimentos cirúrgicos realizados pela Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais, já de acordo com os procedimentos agendados, segundo a nova relação dos procedimentos hospitalares internos proposta.

### Considerações Finais

A execução deste trabalho resulta na proposta de reestruturação e reorganização de rotinas de cirurgia junto à Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A implementação da proposta resultará em valorização dos serviços prestados, caracterizada pelo adequado faturamento dos procedimentos, pela otimização na utilização de bens e insumos e pela possibilidade de fidelidade no registro de indicadores de produtividade pela especialidade.

Ao analisarmos o quadro 2, podemos observar que há uma escassa correlação com os procedimentos do quadro 1, que são habilitados para a especialidade e que recebem financiamento do Sistema Único de Saúde. Muitos dos procedimentos estão defasados e equivocados, no que se refere à atuação da própria especialidade.

As propostas sugeridas já possuem ciência do setor administrativo e do Centro de Material Esterilizado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após a finalização deste trabalho, serão firmadas reuniões para a discussão e implementação da nova lista de procedimentos e para reorganização das bandejas de instrumentais cirúrgicos da equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais. O tempo previsto para a incorporação das novas rotinas é de 6 a 12 meses.

A proposta pode ainda, contribuir para uma evolução nos padrões de pensamento e no comportamento dos profissionais da saúde pública no Brasil. A introdução de novos conceitos e abordagens no seu processo de trabalho, permite não só o controle de suas ações, mas também a participação em decisões administrativas que envolvam a distribuição de recursos. Essa movimentação dinamiza um problema relevante no Brasil, a demanda crescente nos gastos e a pouca oferta de recursos.

Os processos gerenciais devem contar com intensa comunicação e negociação entre os grupos internos, visto que o poder nas organizações de saúde é compartilhado, e os profissionais de saúde têm importante papel na dinâmica do serviço ao qual estão inseridos. Portanto, o grande desafio das instituições é a integração entre a estrutura administrativa e os profissionais de saúde, no sentido de garantir a integração dos profissionais com os objetivos organizacionais do serviço (AZEVEDO, 1995), assegurando processos de produção mais eficientes e atuações conjuntas na resolução de problemas. (LIMA; BARBOSA, 2001) Durante a execução deste trabalho, não foram observadas dificuldades de adesão das equipes envolvidas, o que reforça a percepção dos profissionais dos diferentes setores hospitalares quanto a necessidade de reestruturação das rotinas da unidade.

Este primeiro projeto de desenvolvimento proposto, agrega contribuições para a Unidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No entanto a iniciativa pode ser aplicada em qualquer local onde se faça atenção hospitalar, servindo como sugestão de um modelo de reorganização para as diferentes especialidades presentes nos hospitais de todo o país e que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde.



## Referências

AZEVEDO, C.S. Gestão hospitalar: a visão dos diretores de hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, jul./set. 1995, v.29, n.3, p.33-58.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 7.082**, de 27 de janeiro de 2010. Institui o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais- REHUF, dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde e disciplina o regime da pactuação global com esses hospitais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 set. 1970. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm)>. Acesso em: 05 abr 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 5.604**, de 2 de setembro de 1970. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública “Hospital de Clínicas de Porto Alegre” e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 set. 1970. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5604.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5604.htm)>. Acesso em: 11 abr 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários**. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16699](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16699)>. Acesso em: 02 abr 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.390**, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 30 dez. 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html)> Acesso em: 10 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **SIGTAP** – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. 2007. Disponível em: <<http://sigtap.datasus.gov.br>>. Acesso em: 3 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Cadernos HumanizaSUS**. Brasília, 2011. v.3.

FARIAS, J.S. et al. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha: a percepção de profissionais de saúde. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, out 2011, v.45, n.5, p.1303-1326.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Implantação AGHU**. Disponível em: <<http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/AGHU3/Documentacao/folder-aghu.pdf>>. Acesso em: 02 abr 2015.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.hcpa.ufrgs.br>>. Acesso em: 11 abr 2015.

INFANTE, M.; SANTOS, M.A.B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, AGO 2007, v.12, n.4, p.945-954.

LIMA, S.M.L.; BARBOSA, P.R. Planejamento e inovação gerencial em um hospital público: o caso do Hospital Municipal Salgado Filho (SMS/RJ). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, MAI/JUN 2001, v.35, n.3, p.37-76.

PEZZI, M.C.S; LEITE, J.L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, jun 2010, v.63, n.3, p.391-396.

**APÊNDICE A**  
**BANDEJA BUCO FACIAL Nº1**

(continuação)

QUANTIDADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
02	CUBA REDONDA (pedir +1)	13 CM
08	PINÇA BACKAUS	13 CM
01	CABO DE BISTURI	N 3
01	PINÇA ADSON S/D	12 CM
01	PINÇA ADSON C/D	12 CM
01	PINÇA POTTS SMITH C/D	18 CM
01	PINÇA DISSECÇÃO S/D	14 CM
01	PINÇA DISSECÇÃO C/D	14CM
02	AFASTADOR FARABEUF	PEQUENO
02	AFASTADOR FARABEUF	MEDIO
01	CABO P/SERRA DE GIGLI	
01	SERRA DE GIGLI	
02	ELEVADOR ESTREITO LANGENBECK	20CM
03	AFASTADOR DA BUCO TERRY	

(continuação)

QUANTIDADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
04	AFASTADOR LANGENBECK	22CM
02	AFASTADOR TIPO LOVE C/EXTREMIDADES PERFURADAS	19CM
02	ELEVADOR DE PERIOSTEO CV/RT	
01	LEGRA DE JOSEPH	16,5CM
01	DESCOLADOR FREE	19CM
01	OSTEÓTOMO OBWEGESER CABO	
01	OSTEÓTOMO RETO	15CM
01	ODONTOSCÓPIO ( ESPELHO )	N4
01	ABAIXADOR DE LÍNGUA BRUENINGS	18CM
01	SERINGA DE CARPULE	
01	ESPÉCULO KILLIAN	N2
01	SACABOCADO LUER CV	15CM
01	ASPIRADOR FREIZER CV	N8
01	ASPIRADOR FREIZER CV	N10
01	ASPIRADOR FREIZER CV	N12
01	PINÇA CRILLE RT	14CM
08	PINÇA HALSTEAD CV	12 CM
02	PINÇA CRILLE CV	14 CM
02	PINÇA CRILLE CV	16CM
01	PINÇA FOESTER RT	20 CM
01	PINÇA MIXTER DELICADA	20 CM
01	PORTA AGULHA	14 CM
01	PORTA AGULHA CORONÁRIA	20 CM
01	TESOURA DE IRIS CV DELIKAT	10,5CM
01	TESOURA DE IRIS CV RR DURACORTE	10,5CM

(conclusão)

01	TESOURA P/FIO UNIVERSAL	12CM
01	TESOURA METZEMBAUM CV	15CM
01	TESOURA STANDART RT	16CM
01	TESOURA METZEMBAUM RT	20CM
01	RUGINA	20CM
01	MARTELO	250gr
02	AFASTADORES GILES	
01	SINDESMÓTOMO TENAX INOX	
01	ENXADA APICAL RT	Nº 1
01	ESCULPIDOR DUPLO GOLGRAN	Nº 3
01	LIMA DE MULLER	Nº 2
01	COLHER DE DENTINA	

**BANDEJA BUCO FACIAL Nº2**

(continuação)

QUANTIADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
03	CUBA REDONDA	13 CM
08	PINÇA BACKAUS	
01	CABO DE BISTURI	N 3
01	PINÇA ADSON S/D	12 CM
01	PINÇA ADSON C/D	12 CM
01	PINÇA DISSECÇÃO S/D	14 CM
01	PINÇA DISSECÇÃO C/D	14 CM
01	PINÇA DISSECÇÃO S/D	16CM
02	AFASTADOR FARABEU	MÉDIO
06	PINÇA HALSTEAD CV	12CM
01	PINÇA MIXTER	20CM

(conclusão)

QUANTIDADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
01	PORTA AGULHA RYDER	13CM
01	PORTA AGULHA MAYO HEGAR	16CM
01	PORTA AGULHA CORONÁRIA	17CM
03	AFASTADOR DA BUCO TERRY	
03	AFASTADOR LANGENBECK	
01	TESOURA P/FIO DE AÇO UNIVERSAL	12CM
01	TESOURA MAYO RT	17CM
01	TESOURA IRIS RT DURACORTE	10CM
01	TESOURA METZEMBAUN RT	15CM
01	TESOURA METZEMBAUM CV	15CM
01	TESOURA BEE-BEE	10CM
01	DESCOLADOR FREE	19CM
01	PINÇA FOESTER RT	20CM
06	OSTEÓTOMO	P,M,G
01	ABAIXADOR DE LINGUA	
01	SINDESMÓTOMO TENAX	
02	ELEVADOR DE PERIÓSTEO CV,RT	
01	MARTELO	15CM
01	ASPIRADOR FREIZER	N8
01	ASPIRADOR FREIZER	N10
01	ASPIRADOR FREIZER	N12
01	SACABOCADO	
01	RUGINA	
06	PINÇA CRILLE RT	14CM
02	PINÇA CRILLE CV	14 CM
02	PINÇA CRILLE CV	16CM
01	ESCAVADOR DJ DUFLEX	
01	SERRA DE GIGLI	
01	CABO P/SERRA DE GIGLI	
01	SERINGA DE CARPULE	
01	ESPÉCULO KILLIAN	N2
01	PINÇA POTTS SMITH C/D	18 CM
01	ENXADA APICAL RT	

## BANDEJA BUCO FACIAL Nº3

(continuação)

QUANTIDADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
03	CUBA REDONDA	
08	PINÇA BACKAUS	
02	CABOS DE BISTURI	Nº 3
06	PINÇA HALSTEAD CV	12 CM
06	PINÇA CRILLE RT	14CM
01	ALVEOLÓTOMO (SACABOCADO)	
01	TESOURA IRIS RT	
01	TESOURA IRIS CV	
01	TESOURA BEE-BEE	
01	TESOURA METZEMBAUM RT	18 CM
01	TESOURA METZEMBAUM CV	19 CM
01	TESOURA METZEMBAUM CV	15 CM
01	PORTA AGULHA MAYO HEGAR C/ VIDEA	14 CM
01	PORTA AGULHA RYDER	12 CM
01	ABAIXADOR DE LÍNGUA BRUENUNGS	
01	ASPIRADOR FRAZIER COM MANDRIL	Nº 12
01	PINÇA ADSON C/ DENTE	
01	PINÇA ADSON S/ DENTE	
01	ODONTOSCÓPIO K4 (PEÇA C/ ESPELHO REDONDO)	
01	PORTA AGULHA FIO DE AÇO	18 CM
02	SINDESMÓTOMO TENAX INOX	
01	ENXADA APICAL DENT'ART INOX	Nº 2
01	ALAVANCA APICAL RT	Nº 1
01	ALAVANCA APICAL RT DENT'ART	
01	ALAVANCA APICAL RT	S/ REF
01	CURETA PERIDONTAL	Nº 12
01	ELEVADOR DE PERIÓSTEO TENAX	
01	LIMA DE MULLER	Nº 12
01	FÓRCEPS EDLO STANLESS	



(conclusão)

QUANTIDADE	INSTRUMENTAL	TAMANHO
01	FÓRCEPS GRAV. MADE IN U.S. OF A	Nº 203
01	SONDA EXPLORADORA	
01	ESCULPITOR ICE-MOCAR 2	
02	AFASTADOR DE LANGEMBECK	
03	AFASTADOR DE OBWEGESER	
01	AFASTADOR DE RAMO	
01	MARTELO	
01	ESPÉCULO NASAL	
02	AFASTADOR DE SENN MULLER	
02	AFASTADOR DE GILLIES	
01	GANCHO	
01	ESPÁTULA FLEXÍVEL	
02	AFASTADOR DE FARABEU	
02	PINÇA KOCHER	
01	FORMÃO DE SEPTO NASAL	
02	RUGINA	
01	LUNATEX	
01	CURETA	
02	DESCOLADOR DE RASPA CV	
01	ADAPTER	
01	DESCOLADOR DE OBWEGESER	
01	ESPÁTULA 3 S	
01	LEGRA	
02	DESCOLADOR ELEGANTE	
01	PINÇA POTTES SMITH	
03	FORMÃO CV	
05	FORMÃO RT	

## CAPITULO 3.5

### TRAJETÓRIA DOS USUÁRIOS PARA O ACESSO AO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS UNIVERSITÁRIO.

*Aline Stürmer Rech  
Juliano Cavagni  
Juliana Balbinot Hilgert*

#### Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de uma rede de atenção funciona no Brasil de forma a oferecer uma assistência integralizada aos usuários. Dessa forma, busca-se a horizontalidade nas relações entre os pontos de atenção para que se consiga ofertar tanto a recuperação da saúde do indivíduo quanto a promoção e prevenção da mesma. (ERDMANN et al., 2013)

A porta de entrada dos pacientes ao sistema deve se fazer por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou das Equipes de Saúde da Família (ESF) que constituem a Atenção Primária à Saúde. (SALIBA et al., 2013) A atenção primária é o nível de atenção que oferece a principal entrada no sistema, aborda os problemas mais comuns na comunidade, oferece serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar, além de coordenar ou integrar a atenção fornecida em outros níveis do sistema de saúde. (STARFIELD, 2002)

Dentro da atenção secundária estão os serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária. (ERDMANN et al., 2013) Existe uma necessidade de organização da demanda de usuários do serviço, visando a diminuição de filas e do tempo de espera por consulta, economia de recursos, otimização e melhoria na qualidade do serviço. (SALIBA et al., 2013)

Compete à gestão municipal definir os serviços disponíveis, para os níveis de maior complexidade, na sua região, sendo que os pacientes com necessidades de tratamento especializado são encaminhados através de referência e contra referência para que haja uma continuidade das ações. (DUARTE et al., 2008)